



**DNa**

Detecção  
de Narrativas  
Antivacina

# Glossário DNA: definições e localização conceitual da pesquisa



MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



# Glossário DNA: Definições e localização conceitual da pesquisa

Brasília, DF  
2025



**BY-NC-SA 3.0 BR.**

Esta obra é distribuída sob Licença Creative Commons – BY-NC-SA 3.0 BR, que permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, desde que não seja para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

**Projeto de pesquisa:** Painel Informacional On-line de Detecção de Narrativas Antivacina (DNA)

**Coordenador do projeto:** Tiago Emmanuel Nunes Braga

**Pesquisadores produtores do conteúdo:**

João Guilherme Bastos dos Santos  
Dalby Dienstbach  
Sabrina Almeida

**Revisão linguística:**

Cristiane Henrique

**Normalização:**

Larissa Alves

**Revisão de conteúdo:**

Tatiana Dourado

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

I12s

Glossário DNA: definições e localização conceitual da pesquisa / Projeto Painel Informacional On-line de Detecção de Narrativas Antivacina (DNA). – Brasília, DF : Ibict, 2025.

14 p.

1. Integridade da informação. 2. Desinformação vacinal. I. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) II. Projeto DNA. III. Título.

007:316.77(0.034.2)

---

(Bibliotecária: Larissa de Araújo Alves – CRB1/3462)

Este Glossário é um produto da Meta 1 do projeto de pesquisa Painel Informacional On-line de Detecção de Narrativas Antivacina (DNA), coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e financiado pelo Ministério da Saúde (MS).

*Como citar este documento (ABNT NBR 10520:2023):*

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Glossário DNA:** definições e localização conceitual da pesquisa. Brasília, DF: Ibict, 2025.



# Apresentação

A proposta do presente Glossário surge a partir da pesquisa desenvolvida pelo projeto Painel Informativo Online de Detecção de Narrativas Antivacina (DNA), cujo objetivo é o desenvolvimento de infraestruturas informacionais de acesso público focadas na integridade da informação. Neste cenário, por meio da aplicação de métodos de análise de dados provenientes de plataformas digitais, a Meta 1 do Projeto DNA prevê a elaboração de análises periódicas sobre informações falsas e vacinas, incluindo relatórios. Tais resultados são importantes no processo de detecção de narrativas antivacina baseadas em informações falsas, pois possibilitam o acompanhamento da temática objeto da pesquisa no ambiente digital, permitindo traçar comparações, correlações e identificação evolutiva de suas dinâmicas.

Considerando a complexidade desse tema, e visando à uniformização do entendimento quanto à aplicação das definições utilizadas nas análises elaboradas por diferentes equipes, no âmbito da Meta 1, é proposto o presente Glossário. Essa produção é relevante para esclarecer definições conceituais empregadas, considerando as possíveis trocas entre este projeto e outras iniciativas nacionais e internacionais voltadas para questões similares.

A produção de análises, por meio de metodologias aplicadas a dados de plataformas digitais, contribui para a identificação e a verificação de informações falsas, bem como para a elaboração de respostas baseadas em evidências, no contexto de ameaças à integridade da informação online. Este cenário é marcado por rumores, campanhas de desinformação, operações de influência e manipulação e interferência de informações estrangeiras (em inglês, *foreign information manipulation and interference* - FIMI), detalhadas neste documento. A compreensão deste cenário está ancorada no desenvolvimento de pesquisa e metodologias para análise de dados de plataformas de redes sociais, em tempo real, de modo claro, acessível e baseado em fatos, visando informar a tomada de decisão, o planejamento e a implementação de políticas públicas na área da saúde, em acordo com o *Global Digital Compact*, da Organização das Nações Unidas (particularmente os itens 31.e; 35.c; e 43). A partir de tais reflexões e estudos, busca-se contribuir para o fortalecimento do ecossistema de informações íntegras e validadas.



Para garantir a clareza e a interoperabilidade entre o Projeto DNA e outros projetos científicos e tecnológicos, nacionais e internacionais, sobre a mesma temática, cabe delimitar o significado dos termos utilizados pelo projeto, como **integridade da informação, ecossistema de informações, rumores, campanhas de desinformação, operações de influência e FIMI.**<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Embora sejam fenômenos observáveis no contexto de *infodemia*, os conceitos de *misinformation* e *fake news* estão fora do escopo de termos sugeridos na presente proposta, Apesar do conceito de *misinformation* ser abordado em suas diferenças com relação ao de desinformação.



# Definições | Projeto DNA

A seguir, são apresentadas as definições adotadas nas análises elaboradas no âmbito do projeto de pesquisa DNA:

## Integridade da Informação

A recente adoção do termo *Integridade da Informação*, por organizações internacionais, aponta para a disputa entre diferentes definições e conceitos. Da acepção humanitária de integridade de *ecossistemas de informação*<sup>2</sup> às acepções mais técnicas sobre precisão, consistência e confiabilidade de *unidades de informação digital*<sup>3</sup>, ou ainda, políticas de integridade como códigos de conduta para plataformas, essas definições se alternam em diferentes documentos.

Entendemos que o termo integridade da informação, em sua acepção humanitária, integridade de ecossistemas de informação, é utilizado muitas vezes para compreender cenários de crise humanitária — migratórias ou sanitárias, estas quando relacionadas a desastres naturais — por equipes locais em países como Afeganistão, Brasil, Colômbia, Haiti, Líbano, República Democrática do Congo, entre outros (Internews, 2023).

Essa acepção é particularmente compatível com o documento *United Nations Global Principles For Information Integrity* (2024)<sup>4</sup>, voltado para o “Ecossistema de Informação na Era Digital” e suas relações com a Integridade da Informação, balizado em cinco princípios:

- Confiança Social e Resiliência;
- Incentivos Saudáveis;
- Empoderamento Público;
- Mídia Independente, Livre e Plural; e
- Transparência e Pesquisa.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.unhcr.org/innovation/information-ecosystems/>

<sup>3</sup> Disponível em: [https://brasil.un.org/sites/default/files/2023-10/ONU\\_Integridade\\_Informacao\\_Plataformas\\_Digitais\\_Informe-Secretario-Geral\\_2023.pdf](https://brasil.un.org/sites/default/files/2023-10/ONU_Integridade_Informacao_Plataformas_Digitais_Informe-Secretario-Geral_2023.pdf)

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un-global-principles-for-information-integrity-en.pdf>



A atenção a esses cinco princípios conduz à integridade de um ecossistema de informações seguro, com informações mais confiáveis e precisas, menos discurso de ódio e discriminação, com respeito à liberdade de expressão. Trata-se, portanto, da integridade do ecossistema ou sistema em si, e não de um qualificador das peças da informação ou da sua integridade, entendida de modo unitário ou isolado.

No que diz respeito ao projeto DNA, contribui-se trazendo *expertise* em **pesquisa** e explicitando a necessidade de maior **transparência** por parte das plataformas de mídias sociais que compõem esse ecossistema, a fim de viabilizar a produção de políticas públicas baseadas em dados, de modo a fortalecer a **resiliência** do sistema da informação. Neste caso, a resiliência é entendida como a capacidade do sistema para lidar com tentativas de indução por meio de informações falsas, confusas ou com rumores oriundos da falta de informação sobre o tema, durante situações disfuncionais (particularmente em momentos como emergências na saúde pública e desastres naturais). Essa capacidade está diretamente relacionada à **confiança social** nas instituições responsáveis pela produção de políticas públicas e informações confiáveis sobre os eventos em questão. A identificação sistemática de conteúdos com informações falsas ou a venda de produtos enganosos relacionados à vacinação pode estar ligada a **incentivos** perversos, em que esses conteúdos facilitam a monetização online, sem barreiras que evitem apropriações maliciosas, sejam de natureza econômica ou política.

O projeto inclui a capacitação de pesquisadores envolvidos e produz insumos para que agentes públicos e sociedade civil possam acompanhar o ambiente informacional, contribuindo, dentro do possível, para um **empoderamento público** por meio da pesquisa. Evidentemente, esse esforço ocorre de forma paralela à atuação de outros atores, como o jornalismo profissional, que pode auxiliar na divulgação e na análise crítica dos resultados, beneficiado por uma **mídia independente, livre e plural**. Com base no fomento ao paradigma da integridade da informação, caberia aos Estados a proteção dos pesquisadores e da sociedade civil de intimidação, assédio ou ações de retaliação.

## Ecosistema de informações

Métodos de análise relacionados à produção e à distribuição sistemática e direcionada de mensagens enganosas, ambíguas e falsas com objetivos específicos



(**campanhas de desinformação, operações de influência, *foreign information manipulation and interference***) são essencialmente diferentes da análise de elementos culturais e sociais que fazem com que **rumores** surjam (um processo social de produção e transmissão de informações diante da falta de informações percebidas como confiáveis). São, ainda, diferentes dos vieses de algoritmos de visibilidade e sistemas de recomendação de diferentes plataformas digitais, que fazem com que diversos tipos de informação circulem online em uma competição desigual (**perfilização algorítmica, câmaras de eco, incentivos perversos, marcação de conteúdos, moderação indevida**) e tenham impacto no comportamento social dialogando com ansiedades sociais e dinâmicas de aquisição de informação (desde **atalhos de informação** e **vieses de confirmação** nos estudos de cognição **até a falta de literacia digital** em propostas mais próximas à pedagogia).

Cada uma dessas dimensões, no entanto, retroalimenta as demais — as lógicas de circulação auxiliam o impacto de campanhas de desinformação que se beneficiam de incentivos perversos e podem dialogar com ansiedades e medos, levando à proliferação de rumores (e vice-versa, isto é, rumores podem ser instrumentalizados e amplificados por campanhas de desinformação). Trata-se de um cenário de informações altamente competitivo, em que diversos atores e empresas, dinâmicas econômicas, culturais e sociotécnicas fazem com que algumas mensagens específicas (falsas ou verdadeiras) se destaquem entre milhões que circulam socialmente sem serem notadas, e um número ainda menor tenha impacto no comportamento dos cidadãos.

Por um lado, essa interconexão e influência recíproca faz com que o conceito de ecossistema de informações ou **sistema** (entendido como interação entre elementos de diversas naturezas, que produz dinâmicas que não podem ser compreendidas isolando esses elementos, e no qual a alteração de um deles interfere nos demais) seja relevante. Por outro, fazer parte do mesmo sistema não anula as distinções entre cada uma dessas dimensões, bem como entre as linhas de análise e métodos dedicados a cada uma delas.

O conceito de **rumor**, por exemplo, foi mobilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em suas propostas de *Infodemic Management* e por pesquisadores da

antropologia da saúde em projetos como *Vaccine Confidence Project*<sup>5</sup>, ou ainda, em manuais para análise de ecossistemas de informação em cenários de crise humanitária. Nesses contextos, o termo é associado a uma perspectiva específica, voltada para mobilização comunitária, **resposta não estigmatizante** e análise de elementos culturais que fazem com que algumas informações falsas sobre a pandemia tenham impacto e tragam riscos às comunidades envolvidas.

Já as análises sobre **operações de influência** e campanhas de **desinformação** — utilizando métodos como *open source intelligence* (OSINT) — buscavam identificar grupos que operam a distribuição de mensagens para obter vantagens econômicas ou geopolíticas, parte significativa com uso de informações falsas de forma intencional e sistemática, às custas da saúde pública das regiões alvo. Esses dois ramos dedicados à mesma questão — informações falsas online durante a pandemia de covid-19 — possuem métodos e desdobramentos completamente diferentes.

A falta de clareza sobre os conceitos mobilizados, portanto, tem implicações que vão além de um simples problema conceitual e impactam diretamente a vida de todas as pessoas implicadas pelos resultados de projetos voltados à integridade da informação. Avançar na resolução do problema antes de compreender os conceitos a serem mobilizados é, portanto, uma impossibilidade prática.

## Qualificadores

Embora a própria natureza de um ecossistema de informações faça com que o projeto DNA interaja e seja impactado por todas as dinâmicas dentro desse sistema, os termos e conceitos citados anteriormente dizem respeito a diferentes dimensões desse ambiente, envolvendo, portanto, qualificadores de diferentes ordens. A seguir, são apresentados os qualificadores e alguns exemplos ilustrativos (sem objetivo de esgotá-los):

- Qualificadores de **ambientes informacionais**: integridade do ecossistema de informações, concentração e pluralidade de mídia e opacidade no acesso a dados das plataformas.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.vaccineconfidence.org/>

- Qualificadores da **produção de informação**: rumores, campanhas de desinformação, incentivos perversos, operações de influência, FIMI (*foreign information manipulation and interference*) e comportamento inautêntico coordenado (CIB).
- Qualificadores de **dinâmicas de circulação**: câmaras de eco, redes homofílicas, segmentações algorítmicas, perfilização e contato acidental com informação política.
- Qualificadores de **processos de aquisição social** ou **percepção individual**: atalhos de informação, racionalidade de baixa informação (mobilização racional de atalhos cognitivos diante da pouca quantidade de informação), viés de confirmação, segmentações voluntárias, viés relacionado a *backlash* cultural e confusão<sup>6</sup>.
- Qualificadores de **peças de informação**: informações provenientes e/ou amplificadas por campanhas de desinformação, notícias fraudulentas (*fake news*), memes, *deepfakes* (mídias sintéticas) e outros tipos de manipulação de imagem, notícias hiperpartidárias (incluindo originárias de *sites* de pseudociência), rumores, entre outros.
- Qualificadores de **impacto** das informações: hesitação vacinal, recusa vacinal, ISSR (*immunization stress-related response*) e sobrecarga de informações.

Nesse sentido, “**desinformação**” não seria um qualificador de uma unidade de conteúdo ou mesmo de elementos de uma narrativa que podem conduzir ao erro, mas o produto de uma intenção e investimento específico direcionado à produção de informações falsas, visando interferir no comportamento social de um segmento específico da população. Tratar uma informação como “desinformação” é fazer inferências sobre o modo como foi produzida e distribuída, mais do que apenas verificar sua falsidade, diferentemente do **rumor**, entendido como informação não

---

<sup>6</sup> "Confusion, in this context, can be understood as difficulty in understanding publicised health information or the inability to discern the best course of action for protecting one's health during an infodemic" (Ishizumi, Yau, 2023, p. 18).

verificada, capaz de ganhar relevância por se relacionar com medos e ansiedades de grupos sociais em que essas informações têm impacto.

Sobre esse último conceito, adotamos a proposta de Heidi Larson (2020), segundo a qual rumores podem advir de tentativas coletivas de dar sentido a um cenário de crise, diante do **excesso** ou da **escassez de informações**, fazendo com que uma parcela deles tenha impacto quando em diálogo com elementos culturais, históricos e emocionais, de modo a afetar grupos sociais específicos e, muitas vezes, trazer riscos que precisam ser mitigados. Entendendo os elementos que fazem com que rumores alinhados a ansiedades e medos específicos afetem o comportamento social, é possível atuar no ecossistema e alterar o padrão de produção e interpretação de conjuntos de rumores, mais do que corrigir rumores tomados unitariamente. O conceito de rumor, portanto, pode se aproximar do de **misinformation**, como informação incorreta decorrente da falta de clareza ou da sobrecarga de informações conflitantes sobre assuntos da área da saúde (*health misinformation*).

Para os termos desinformação e *misinformation*, vamos nos ater ao uso desses termos enquanto conceitos mais específicos, seguindo a proposta de Nan et al. (2023, p. 382–383):

*In general, misinformation is considered false information shared by people who do not intend to mislead others, whereas disinformation is conceptualized as false information deliberately created and disseminated with malicious intent (Centers for Disease Control and Prevention, 2021). Medical folk wisdom such as ‘exposure to cold weather can cause you to catch a cold’ may be categorized as unintentional misinformation (Motta; Callaghan, 2020). In contrast, when the sugar industry funded and disseminated questionable research that cast doubt on the health risks of its products, it was engaging in an intentional disinformation campaign (Swire-Thompson; Lazer, 2020).*

Tratando-se de método baseado em **escuta social**, rumores podem ser pistas para investigações que cheguem até **campanhas de desinformação**, mesmo que estas não sejam uma condição ou estejam pressupostas. Isso ocorre porque, como dito acima, rumores podem ou não ser estimulados intencionalmente. Os indivíduos que adaptam e amplificam esses rumores não necessariamente são beneficiados pelo

processo de ganho econômico e político em seu início. Como elemento comum, tanto rumores que se provem falsos quanto peças relacionadas a campanhas de desinformação podem ser consideradas **informações falsas**.

Entendemos que, pela natureza dos métodos de escuta social em plataformas de mídias sociais, os qualificadores adequados ao projeto são:

- **Informações falsas:** termo genérico aplicado a qualquer peça de informação com informações comprovadamente falsas.
- **Rumores:** comentários com informações erradas ou inferências inconsistentes, que dialogam com ansiedades e medos relacionados ao tópico ao qual se referem, aparentemente sem intenção de causar dano (compatível com o conceito de *misinformation*).
- **Campanha de desinformação:** mobilização sistemática de diferentes fontes de informação falsa contra políticas de vacinação, com potenciais ganhos políticos ou econômicos verificáveis.
- **Operações de influência:** uso coordenado de diferentes recursos — discurso de ódio, informação descontextualizada, *bots*, ataques cibernéticos, informações falsas, assédio online — para desestabilizar instituições ligadas a políticas públicas.
- **FIMI (*foreign information manipulation and interference*):** operações de influência ou campanhas de desinformação voltadas para o público brasileiro, levadas a cabo com o auxílio deliberado de atores estrangeiros.
- **Informação desatualizada:** utilização de informações que se comprovaram errôneas ou não mais adequadas, mas que anteriormente eram aceitas pela comunidade científica até a chegada de novas evidências ou interpretações. De modo similar, entendemos o fenômeno da **ciência em evolução**, quando há atualização de informação, orientações de mudança e adoção de novos padrões. Em contextos de emergência pública de saúde, as respostas podem exigir investigações e conhecimentos atualizados em ritmo acelerado, fazendo com que essa atualização ocorra em diferentes momentos.



Outros conceitos relevantes, embora não estejam centrados em problemas informacionais, são o espectro da hesitação vacinal e os chamados ESAVI:

- **Espectro da hesitação vacinal:** a hesitação vacinal envolve um conjunto de posicionamentos (da propensão à recusa vacinal e/ou à hesitação por parte de pessoas que têm o hábito de se vacinar) e em geral pode ser analisada a partir do chamado modelo dos “3 Cs”, considerando a complacência (percepção da vacina como irrelevante ou assunto indiferente), conveniência (disponibilidade dos imunizantes em local, preço e explicação de relevância acessíveis ao público em questão) e confiança (crença de que as instituições científicas, políticas e profissionais da área da saúde responsáveis pela produção, fiscalização, distribuição e aplicação das vacinas o fazem de maneira correta). Associa, portanto, crenças, percepções e emoções individuais relacionadas às campanhas de vacinação a fatores contextuais e sociais, que afetam a tomada de decisão individual. Seus efeitos variam da simples postergação à recusa vacinal. Ela incide, portanto, sobre o processo de tomada de decisão em relação à vacinação e pode ocorrer mesmo entre indivíduos que escolhem se vacinar, fazendo com que hesitante não seja um sinônimo de opositor a vacinas em geral.
- **ESAVI (eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou à imunização):** sintomas identificados após vacinação ou imunização sem relação causal necessária com os imunizantes, podendo ter causas psicossomáticas associadas ao estresse vacinal (sendo assim um ISSR, ou seja, *immunization stress-related response*) ou ainda resultado de fatores alheios à vacinação ou à imunização (doenças pregressas ou adquiridas após a vacinação, comorbidades não identificadas anteriormente, entre outros). No momento em que a maioria da população está vacinada, a emergência de falsas correlações pode agravar esse processo.

# Referências

- BUSSINK-VOOREND, Daphne; HAUTVAST; Jeannine L. A.; VANDEBERG, Lisa; VISSER, Olga; HULSCHER, Marlies E. A systematic literature review to clarify the concept of vaccine hesitancy. *Nature Human Behaviour*, [s.l.], v. 6, p. 1634–1648, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41562-022-01431-6>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41562-022-01431-6>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- CANELA, Guilherme; CLAESSION, Annina; POLLACK, Rachel. Addressing mis- and disinformation on social media. In: PURNAT, Tina; NGUYEN, Tim; BRIAN, Sylvie (ed.). *Managing infodemics in the 21st century: addressing new public health challenges in the information ecosystem*. Cham: Springer, 2023. p. 113–126.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *How to address COVID-19 vaccine misinformation*. 3 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/vaccines/covid-19/health-departments/addressing-vaccinemisinformation.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- INTERNEWS. *Rooted in Trust*. Internews, 2023. Disponível em: <https://internews.org/areas-of-expertise/humanitarian/projects/rooted-in-trust/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- LARSON, Heidi. *Stuck: how vaccine rumors start – and why they don’t go away*. [S.l.]: Oxford University Press, 2020.
- MOTTA, Matthew; CALLAGHAN, Timothy. The pervasiveness and policy consequences of medical folk wisdom in the U.S. *Scientific Reports*, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 10722, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-67744-6>. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-67744-6>. Acesso em: 18 out. 2024.
- NAN, Xiaoli; THIER, Kathryn; WANG, Yuan. Health misinformation: what it is, why people believe it, how to counter it. *Annals of the International Communication Association*, [s. l.], v. 47, n. 4, p. 381–410, 2 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/23808985.2023.2225489>. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23808985.2023.2225489>. Acesso em: 20 out. 2024.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Integridade da informação nas plataformas digitais*. Brasil: ONU, 2023. (Informe de Política para a Nossa Agenda Comum). Disponível em: [https://brasil.un.org/sites/default/files/2023-10/ONU\\_Integridade\\_Informacao\\_Plataformas\\_Digitais\\_1nforme-Secretario-Geral\\_2023.pdf](https://brasil.un.org/sites/default/files/2023-10/ONU_Integridade_Informacao_Plataformas_Digitais_1nforme-Secretario-Geral_2023.pdf). Acesso em: 2 jun. 2025.
- SANTOS, João Guilherme Bastos. Assessing social networks beyond quantification and across platforms. In: SMITH, Victoria; BATERMAN, Jon; JACKSON, Dean. *Perspectives for influence operations investigators*. 2022. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/posts/2022/10/perspectives-for-influence-operations-investigators>. Acesso em: 17 out. 2024.



SHIZUMI, Atsuyoshi; YAU, Brian. Key concepts and definitions in infodemic management .In: PURNAT, Tina; NGUYEN, Tim; BRIAN, Sylvie (ed.). *Managing infodemics in the 21st century: addressing new public health challenges in the information ecosystem*. Cham: Springer, 2023. p. 113-126.

SWIRE-THOMPSON, Briony.; LAZER, David. Public health and online misinformation: challenges and recommendations. *Annual Review of Public Health*, [s. l.], v. 41, p. 433-451, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-040119-094127>. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-040119-094127>. Acesso em: 16 out. 2024.

UNHCR INNOVATION SERVICE. *Information ecosystems*. UNHCR, [202-?]. Disponível em: <https://www.unhcr.org/innovation/information-ecosystems/>. Acesso em: 2 maio. 2025.

UNITED NATIONS. *Global principles for information integrity: recommendations for Multi-stakeholder Action*. 2024. Disponível em: <https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un-global-principles-for-information-integrity-en.pdf>. Acesso em: 13 out. 2024.



MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

